

TEXTO 1

1 “- Fala, *Kleid*. Bem que tu poderias. Tu que a tudo assististe. Tu que tudo guardaste. Vê só. Estou sozinho. Tão velho por fora e por dentro, que mal posso conter a avalanche de todas as lembranças. Um mundo de visões que passaram por nós. Tu te lembras? Quando voltei do enterro da *Grossmutter* te perguntei como era a minha mãe. Eu não me
5 lembro dela. Morreu moça, eu e as minhas irmãs muito pequenas. Como seria a minha mãe alemã, tocadora de violino, segundo contava a vó Sacramento? Ela não existiu para mim. Meu pai era um sujeito danado de alegre. Bebedor de *bier* e sempre fazendo travessuras. Era uma criança grande que foi morrer na Segunda Guerra, só por amor à Alemanha. Pensava que Hitler era o Deus.”

LAUS, Lausimar. *O guarda-roupa alemão*. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006, p. 129-130.

Questão 01

Considerando o TEXTO 1 e o romance *O guarda-roupa alemão*, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. A narrativa constitui-se das memórias de Homig, o último Ziegel, que dialoga com *Kleiderschrank*, o guarda-roupa.
- 02. O guarda-roupa é personificado: ele assistiu à história, é testemunha dos fatos que aconteceram na casa dos alemães e é depositário de um grande segredo da matriarca da família.
- 04. As palavras em idioma alemão: *Kleiderschrank*, *Grossmutter* e *bier* são vestígios de que o romance se passa em uma pequena cidade da Alemanha.
- 08. Dentro do romance, as referências a Hitler, à Segunda Guerra e à Alemanha apontam o quanto os problemas da Alemanha se refletiram duramente nos colonos da Região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina.
- 16. A vó Sacramento, típica açoriana, personifica a mistura de raças que aconteceu com a vinda dos imigrantes para Santa Catarina. Seu convívio com a família Ziegel é exemplo da harmonia entre açorianos e alemães na região.
- 32. A família Ziegel não conseguiu manter as tradições vindas da Alemanha, já que assimilou com tranquilidade os costumes da região que a acolheu.

Comentário:

04. Passa-se em Blumenau/ Vale do Itajaí.

16. A vó Sacramento foi rejeitada por Ethel.

32. Não, A família assimilou com tranquilidade.

Questão 02

Ainda em relação ao TEXTO 1, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

- 01. Em “Vê só” (linha 2), o verbo se encontra no modo imperativo; porém, houve um deslize quanto à norma padrão da língua; a forma adequada seria “Veja só”, já que o narrador utiliza a 2ª pessoa do singular para referir-se a Kleid.

02. O trecho mostra a intenção do narrador de dialogar com o guarda-roupa, o que é perceptível através do vocativo utilizado em “Fala, *Kleid*”.
04. O narrador sabe que a mãe tinha aptidão para tocar um instrumento musical graças aos relatos de vó Sacramento.
08. Os verbos *poderias*, *assististe*, *seria* e *foi* estão todos no pretérito perfeito, o que significa dizer que representam ações acabadas, como ocorre na sentença: Naquela época, as brincadeiras faziam a platéia muito feliz.
16. O narrador achava que, se preciso, deveria dar a vida pela Alemanha e que Hitler deveria ser tão respeitado quanto Deus.
32. Segundo o narrador, a “avalanche” (linha 2) de suas lembranças era fruto da avançada idade de *Kleid*, que estava velho “por fora e por dentro”.

Comentário:

Questão de entendimento de texto, identificação de tempos verbais (pretérito perfeito, futuro do pretérito, imperativo) e termos da oração (vocativo).

01. Falsa. A forma “vê” é a correta para a segunda pessoa; “veja” é para a terceira;

02. Verdadeira. “Kleid” é realmente um vocativo, usado pelo personagem para dirigir-se ao guarda-roupa;

04. Verdadeira. Está bem claro no texto que “vó” Sacramento contara ao narrador que a mãe tocava deste tocava violino “(...) mãe alemã, tocadora de violino, segundo contava a vó Sacramento.”

08. Falsa. Poderias está no futuro do pretérito, assim como seria; assististe e foi estão realmente no pretérito perfeito.

16. Falsa. Homig não pensava assim, pelo contrário, quem pensava assim era o pai de Homig.

32. Falsa. O narrador diz que ele está velho, não o guarda-roupa.

TEXTO 2

1 “ ‘Há mais de meio século’, continuou. ‘Eu era moleque, e eles uns curumins que já carregavam tudo, iam dos barcos para o alto da praça, o dia todo assim. Eu vendia tudo, de porta em porta. Entrei em centenas de casas de Manaus, e quando não vendia nada, me ofereciam guaraná,
5 banana frita, tapiquinha com café. Em vinte e poucos, por aí, conheci o restaurante do Galib e vi a Zana... Depois, a morte do Galib, o nascimento dos gêmeos...’ ”

HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 133.

Questão 03

Com relação ao TEXTO 2 e ao romance *Dois irmãos*, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

- 01. No Texto 2, o narrador principal da história (Nael, filho de Omar) cede espaço para um narrador secundário (Halim, pai de Omar) resumir sua saga de imigrante libanês.
- 02. A narrativa apresenta um drama familiar e a conflituosa relação entre os dois irmãos gêmeos, Yacub e Omar.
- 04. Nael, personagem/narrador perturbado pela dúvida quanto à sua filiação, reconstrói a memória da família libanesa, que é, também, a sua própria memória/identidade.
- 08. O excerto apresenta os principais elementos da narrativa de Hatoum: romance ambientado em Manaus; o narrador, Galib, é mascate, conhece Zana, filha do dono de um restaurante, e é pai dos gêmeos Yacub e Omar (foco da discórdia familiar).
- 16. São recorrentes, em obras de ficção ou que representam diferentes culturas, as disputas entre irmãos gêmeos, a exemplo de Caim e Abel, Esaú e Jacó, mas que, diferentemente de Yacub e Omar, encontram uma saída harmoniosa para o conflito.
- 32. Embora os dois irmãos sejam gêmeos, Omar é chamado de “o caçula”, o que denuncia o tratamento desigual dado, pela mãe, aos dois personagens principais e criticado pela irmã dos gêmeos, Rânia.
- 64. Nael, o narrador, é filho da índia Domingas e de Omar, filho de imigrante libanês. Nael simboliza a mistura das raças resultante dos processos de imigração, que se deu de forma tranqüila e equilibrada.

Comentário:

08. O narrador é Nael e não Galib.

16. A outra história também termina com os dois irmãos inimigos.

32. O tratamento é desigual e o apelido é dado porque Omar nasceu por último, mas o tratamento dado por Zana a Omar não é criticado por Rânia.

64. Os processos de imigração não foram tranqüilos e equilibrados.

Questão 04

Ainda considerando o TEXTO 2, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

- 01. Em “Eu era moleque, e eles uns curumins que já carregavam tudo” (linhas 1-2) houve, na segunda oração, elipse de um verbo, cuja compreensão é possível a partir da leitura da oração anterior.
- 02. “Em vinte e poucos, por aí, [...]” (linhas 4-5) corresponde semanticamente a *Quando eu tinha vinte e poucos anos...*

Comentário: A expressão refere-se à década de 20.

- 04. Na frase “Entrei em centenas de casas de Manaus” (linha 3), pode-se substituir a forma verbal por “entrava”, sem prejuízo do sentido.

08. Na última sentença do excerto, o paralelismo sintático obtido através da omissão dos verbos em nada prejudicou a compreensão do texto.
16. No trecho apresentado, a expressão “por aí” (linha 5) faz referência ao local onde o casal Galib e Zana se conheceu.

Comentário:

Questão de entendimento de texto, semântica (significado de expressões como “por aí”) valor dos tempos verbais, elipse e paralelismo.

01. Verdadeira. Houve a zeuma (elipse, ou supressão, de um termo que já apareceu anteriormente; neste caso, o verbo ser);
02. Falsa. A expressão corresponde a “No início da década de 20”;
04. Verdadeira. No contexto, não há modificação de sentido;
08. Verdadeira. A elipse do verbo haver é comum no dia-a-dia e em “Depois, a morte do Galib, o nascimento dos gêmeos” soa natural e de fácil compreensão;
16. Falsa. A expressão “por aí”, no contexto, tem valor de “aproximadamente”.

TEXTO 3

- 1 “Quando a noite está escura, e cai o vento noroeste, vê-se dois vultos brancos como a neve atravessarem o mar, vindos da *Ilha do Mel* à *Ponta Grossa*, e irem costeando até a *Ponta da Pedreira*. Dali se transformam em duas pombas brancas, e voam pelo mesmo caminho que vieram;
- 5 porém então são perseguidas por três corvos que procuram agarrá-las com seus bicos hediondos, grasnando horrivelmente: chegando bem no meio do mar, os corvos se transformam em Meninos queimados, e lançam gritos tão agudos que fazem acordar as crianças em seus berços, iluminando todo o mar com o clarão de suas caudas inflamadas.”

CASTRO, Ana Luísa de Azevedo. *D. Narcisa de Villar*. 4. ed. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2000, p. 126.

Questão 05

Com base no TEXTO 3 e no romance *D. Narcisa de Villar*, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. O livro, nos moldes da estética romântica de José de Alencar, conta a história de D. Narcisa e de Leonardo, que vivem um amor impossível e morrem por esse amor.
02. A narradora, muito presente em todo o romance, relata uma lenda do imaginário popular trazida de Portugal e mantida por sua família.
04. A oposição entre “pombas brancas” e “corvos” representa a luta entre o bem e o mal, proposta na narrativa.

08. Os “três corvos” são os três irmãos de D. Narcisa que, metamorfoseados, ainda carregam as características dos colonizadores, retratados no romance como ricos, mas humildes e caridosos.
16. O recurso da comparação do ser humano com elementos da natureza, a exemplo de “vultos brancos como a neve” (linhas 1-2), destoa do tom geral da estética romântica, à qual se pode filiar a obra.
32. Pode-se concluir, de acordo com o excerto, que, após a morte, os bons serão recompensados e os maus, perdoados.
64. D. Narcisa é o protótipo da heroína romântica (pura, boa, defensora do bem), traço que carrega consigo após a morte, transformando-se em símbolo da paz.

Comentário:

02. “O lugar da Ponta Grossa, na Vila de S. Francisco Xavier, hoje cidade da Graça, foi, no princípio da colônia, limites de uma extensa fazenda, que pertencia a um grande fidalgo chamado D. Martim de Villar, governador da mesma colônia. Este cavalheiro vivia com dois irmãos mais moços, D. Luís e D. José de Villar”
E quem conta essa história é a mãe Micaela.

08. Os irmãos de D Narcisa não eram humildes nem caridosos. Eram corvos por serem maus.
16. Ao contrário, no Romantismo temos a natureza a as comparações como destaque.
32. Os maus foram castigados, como se pode ver.

Questão 06

Considerando ainda o TEXTO 3, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. De acordo com a norma culta, na frase “vê-se dois vultos brancos como a neve atravessarem o mar [...]” (linhas 1-2) há problema de concordância verbal, uma vez que o verbo “vê” deveria estar no plural, por ter como sujeito “dois vultos brancos como a neve”.
02. Em “... três corvos que procuram agarrá-las...” (linhas 4-5), o pronome oblíquo faz referência à palavra “crianças” (linha 7).
04. Em “Dali se transformam em duas pombas brancas” (linha 3), houve elipse do sujeito que pode ser resgatado no período anterior.
08. De acordo com as informações do Texto 3, é possível avistar os “vultos brancos como a neve atravessarem o mar” (linhas 1-2) sob duas condições: que a noite esteja escura e sem vento noroeste.
16. Em “... lançam gritos tão agudos que fazem acordar as crianças em seus berços” (linhas 6-7) temos, na segunda oração, uma relação de conseqüência.
32. Os vocábulos *está*, *vê-(se)*, *porém*, *três*, *agarrá-(las)*, sublinhados no Texto 3, recebem acento gráfico pela mesma regra, ou seja, por serem todos oxítonos, condição suficiente para que os vocábulos sejam acentuados.

Comentário:

Questão de coesão e pronomes; orações subordinadas (temporais e consecutivas), concordância verbal, acentuação gráfica e Voz Passiva Sintética.

01. Verdadeira. Na Voz Passiva Sintética, o verbo com a partícula apassivado se deve concordar com o sujeito. De acordo com a norma padrão deveríamos ter “vêm-se dois vultos brancos”;

02. Falsa. O pronome *las* refere-se a duas pombas brancas;

04. Verdadeira. No período anterior, a oração “vêm-se dois vultos brancos” indica que quem “se transformam” são os vultos;

08. Falsa. Quando, que inicia o período, dá idéia de tempo, não de condição; ‘Quando a noite está escura, e cai o vento noroeste, vê-se dois vultos brancos como a neve atravessarem o mar...” temos a idéia de tempo, não é uma condição para que surjam os vultos brancos.

16. Verdadeira. “Tão ... que” dá idéia de conseqüência;

Quando a noite está escura, e cai o vento noroeste, vê-se dois vultos brancos como a neve atravessarem o mar

32. Falsa. A regra está enunciada incorretamente, uma vez que não são todas as oxítonas que devem receber acento gráfico, mas apenas as terminadas em -a; -e, -o, -em.

TEXTO 4

1 “Capitu deu-me as costas, voltando-se para o espelhinho. Peguei-lhe dos cabelos, colhi-os todos e entrei a alisá-los com o pente, desde a testa até as últimas pontas, que lhe desciam à cintura. Em pé não dava jeito: não esqueceste que ela era um nadinha mais alta que eu, mas
5 ainda que fosse da mesma altura. Pedi-lhe que se sentasse”.

[...]

“Agora, por que é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração?

[...]

10 E bem, qualquer que seja a solução, uma coisa fica, e é a suma das sumas, ou o resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremosos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me... A terra lhes seja leve!”

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: FTD, 1991, p. 65, 208 e 209.

Questão 07

A respeito do TEXTO 4 e da obra *Dom Casmurro*, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

01. Em “Peguei-lhe dos cabelos...” (linhas 1-3), “...que lhe desciam” (linha 3) e “Pedi-lhe que se sentasse” (linhas 4-5), a palavra destacada, embora sendo um pronome pessoal oblíquo, tem valor possessivo.
02. Os pronomes destacados em “Capitu deu-me as costas” (linha 1), “voltando-se para o espelhinho” (linha 1) e “... que se sentasse” (linhas 4-5) são todos reflexivos, pois o mesmo indivíduo ao mesmo tempo que exerce a ação expressa pelo verbo, recebe os efeitos dessa ação.
04. Em “Em pé não dava jeito” (linha 3), a elipse do sujeito nos remete a Capitu, que não conseguia pentear seus cabelos sem o auxílio do narrador.
08. *Dom Casmurro* é um romance com fortes tendências realistas, em que Machado exercita com maestria os longos textos descritivos e explicativos, prolongando a história e protelando o desfecho.
16. A narrativa gira em torno do triângulo Bentinho, Capitu e Escobar. Bentinho é o narrador que está vivo e relatando o triste desfecho da história de sua vida, cujos pilares foram Capitu e Escobar, que já estão mortos.
32. Bentinho tem certeza de que foi traído, e o romance oferece pistas para sua comprovação, como, por exemplo, a semelhança de Ezequiel com Escobar e uma carta reveladora deixada por Capitu.
64. Com a frase “A terra lhes seja leve!” (linha 13), Bentinho revela acreditar que os dois possíveis amantes não merecem punição.

Comentário:

Questão mista de entendimento de texto, gramática e literatura; abordando coesão, pronomes e elipse.

01. Falsa. Em “Pedi-lhe que se sentasse”, o pronome lhe não tem valor possessivo; significa “a ela”;

02. Falsa. Em “Capitu deu-me as costas” o pronome me não tem valor reflexivo; significa “a mim”;

04. Falsa. Não há subsídios no trecho para a conclusão de que “Capitu não conseguia pentear seus cabelos sem o auxílio de Bentinho”.

32. Errada, O romance não expõe comprovação e Capitu não deixa nenhuma carta.

64. Errada, Bentinho revela-se amargurado e não perdoou Capitu, tanto que se separou da mulher.

Questão 08

Considerando as palavras sublinhadas nas frases abaixo, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

- I. Imaginemos que (1) o mundo inteiro esteja em paz.
- II. Durante a tarde, os manifestantes que (2) reivindicavam melhorias salariais foram às ruas protestar contra o governo, que (3) parecia não lhes dar ouvidos.
- III. As desilusões que (4) ele sofreu justificam as decisões que (5) toma hoje em dia.

01. Em I, a palavra destacada é conjunção coordenativa, pois estabelece relação entre duas orações independentes entre si.
02. O antecedente de que (2) é “manifestantes” e a palavra que (2) representa o agente do verbo “reivindicar”.
04. Em III, que (4) é pronome relativo e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por “as quais”.
08. O verbo “toma”, em III, tem como sujeito que (5) cujo antecedente é “decisões”.
16. Em II, que (3) inicia uma oração que tem como função restringir o significado de “governo”, especificando de que governo se trata.

Comentário:

Questão de gramática que cobra a palavra que como pronome relativo e conjunção integrante.

01. Falsa. Que (1) é uma *conjunção subordinativa integrante* e inicia uma oração dependente.
08. Falsa. Que (5) representa “as decisões” que é o objeto direto de “toma”.
16. Falsa. A oração é explicativa e não restritiva.

Questão 09

Com relação às obras *Relatos escolhidos*, de Silveira de Souza, *A legião estrangeira*, de Clarice Lispector e *Comédias para se ler na escola*, de Luis Fernando Veríssimo, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. Os três livros de contos apresentam narrativas curtas, cenas do cotidiano, com certa dose de bom humor e crítica social.
02. As narrativas de Silveira de Souza refletem o mundo que cerca o homem com seus desencontros; os transtornos que podem ser interpretados pelo insólito; o absurdo ou o mistério que cercam os personagens, a exemplo do despropósito representado pelo crescimento desmedido do braço esquerdo de Noêmia.
04. As narrativas de Clarice Lispector apresentam enredo linear, previsível, a exemplo de cenas que mostram a fragilidade dos animais diante do ser humano, o que pode ser observado na morte do pintinho no conto “A legião estrangeira”.
08. O humor é matéria-prima de Veríssimo. Porém, suas crônicas não levam somente ao riso, mas também à reflexão sobre os temas do nosso cotidiano, como equívocos, violência e mudança de sentido das coisas da vida.
16. No conto “Os pequenos desencontros”, de Silveira de Souza, um casal percebe-se sem saída no meio de uma cidade tumultuada, de gentilezas formais e de sorrisos impessoais, o que demonstra a angústia do homem diante de uma realidade desumana.
32. Clarice Lispector, em seus escritos realistas, tenta explicar questões polêmicas, como ocorre no texto intitulado “O ovo e a galinha”, em que responde à tradicional pergunta: “Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?”.

Comentário:

01. Falsa. As narrativas variam, temos crônicas e contos tanto longos como curtos. Há cenas do cotidiano, mas não em todas as narrativas. Somente em Veríssimo podemos destacar uma dose de humor em algumas crônicas.

04. Falsa. O enredo nem sempre é linear e previsível. Clarice Lispector trabalha o inusitado e o tema é o mais importante do que o enredo.

32. Falsa, Clarice Lispector não tem como foco questões polêmicas e no conto “O ovo e a galinha” a autora disserta sobre o sentido da vida.

TEXTO 5

POEMA DESENTRANHADO DA HISTÓRIA DOS PARTICÍPIOS [...]

- 1 A partir do século XVI
Os verbos ter e haver esvaziaram-se de sentido
Para se tornarem exclusivamente auxiliares
E os participípios passados
- 5 Adquirindo em conseqüência um sentido ativo
Imobilizaram-se para sempre em sua forma indeclinável.

MORAES, Vinicius de. *Nova antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 220.

Questão 10

Com base no TEXTO 5, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01. O poema faz menção ao uso de *ter* e *haver* como verbos auxiliares na Língua Portuguesa, conforme os que aparecem em destaque nas sentenças: *Eles tinham tido muitos amigos na infância* e *O inspetor não havia falado sobre o caso*.
02. No poema, o vocábulo “adquirindo” (verso 5) é um exemplo de verbo no participípio, uma vez que não se flexiona em relação ao sujeito da frase, “os participípios passados” (verso 4).
04. Os versos 5 e 6 do poema citam duas características do participípio usado como auxiliar: o fato de terem sentido ativo e de não sofrerem flexão.
08. Quando, no segundo verso, o poeta diz que “os verbos ter e haver esvaziaram-se de sentido”, ele faz referência a sentenças do tipo *Tem alguém aí?* e *Houve um grande show ontem à noite*.
16. Pode-se inferir a partir do texto que, do século XVI em diante, os verbos *ter* e *haver* são utilizados exclusivamente para formar a voz passiva, já que o sentido ativo é mantido pelo verbo principal.
32. Segundo o poema, os participípios passaram a ser responsáveis pelo sentido, uma vez que os verbos *ter* e *haver* tornaram-se “exclusivamente auxiliares” (verso 3).

Comentário:

Questão mista de entendimento de texto, gramática e literatura; abordando coesão, pronomes e elipse.

02. Falsa. Adquirindo é um gerúndio, não um participípio;

04. Falsa. Os versos citam características dos verbos ter e haver como auxiliares;

08. Falsa. Nos casos citados os verbos têm significado de existir e acontecer, respectivamente;

16. Falsa. Não é correto inferir que os verbos citados são usados apenas para formar a voz passiva;

Comentário Geral

A prova da UFSC se mostra exemplar ao cobrir, de modo sensato, o programa estudado pelo ensino médio.

Merecem elogios as questões que abordaram interpretação de textos de livros exigidos como leitura para os alunos.

As questões de língua e literatura são de bom nível e estão em sintonia com o programa. Louvem-se, nesse sentido, tanto a apropriação das obras indicadas como ponto de partida para os questionamentos gramaticais e de entendimento de texto, bem como o equilíbrio entre as questões de gramática, interpretação e literatura.

Profª. Ariane Schmidt Desessards
Prof. Edson José Cortiano